

Os Voos de uma Parceria: Relato Sobre a Parceria entre a Agência Liga Experimental de Comunicação e o Grupo LGBT Bando 17 de Maio.¹

Cláudio Lucas de Abreu Estrela²

Resumo

Em parceria com o grupo de militância pelos direitos LGBT, Bando 17 de Maio, a Liga Experimental de Comunicação, por meio de seus realizadores, desenvolveu um *website* a fim de que o grupo implementasse uma comunicação mais ampla e expressiva nos debates sobre questões de gênero e diversidade sexual em Fortaleza. A ação fez parte do Projeto Ver Pra Crer (2012), cujo objetivo era o posicionamento da Comunicação como estratégia de mobilização e efetivação dos Direitos Humanos em diferentes searas.

Palavras-chave

Comunicação; Ciberativismo Liga Experimental de Comunicação; Bando 17 de Maio; LGBT

Introdução

Há mais de seis anos, um grupo de estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC) decidiu criar um espaço, dentro do ambiente acadêmico, onde fosse possível a execução de atividades que dialogassem efetivamente com causas e movimentos sociais, além de projetos que seguissem em silencioso desenvolvimento dentro da UFC, carecendo de suporte em suas demandas comunicacionais.

Inicia-se aí a história da agência experimental de comunicação da UFC, a Liga Experimental de Comunicação. A Liga - como passou a ser conhecida - não se caracteriza como Agência Júnior. Dentro das possibilidades existentes à época, optou-se por atuar não com clientes, mas junto a parceiros. Para Freire (1983), “o que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo.” (FREIRE, 1983, p.67). É por ter a troca horizontal de experiências como elemento norteador que a agência, desde sua criação, trabalha com a união entre as duas habilitações da Comunicação Social, proporcionado, assim, o

¹ Artigo apresentado no Eixo 4 - Política, Inclusão Digital e Ciberativismo do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

² Universidade Federal do Ceará (UFC)

diálogo entre elas. Outra forte característica da Liga é sua forma de trabalho experimental, que não segue, necessariamente, o modelo de produção mercadológica.

Criada em março de 2007, a Liga foi desenvolvida sob os parâmetros de um projeto de extensão. Desde então, a agência já firmou diversas parcerias com Organizações Não Governamentais, Movimentos Sociais, além de outros setores da sociedade civil e da própria Universidade. Em 2011, a Liga tornou-se um programa de extensão ao abrigar projetos como o Palavras de Liberdade, financiado pelo Ministério da Educação (MEC), e a Oficina de Quadrinhos.

Em 2012, a agência concentrou esforços no desenvolvimento do projeto Ver Pra Crer, fruto de um edital do Proext, programa que financia projetos e programas de extensão universitária por meio do Ministério da Educação. O Ver Pra Crer objetivava o posicionamento da Comunicação como estratégia de mobilização para a discussão dos Direitos Humanos. Para tal, o projeto foi dividido em cinco eixos principais de atuação: Educação e Mídia; Promoção e defesa dos direitos dos grupos LGBT; Direitos Humanos da Pessoa Idosa - envelhecimento e mídia; Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes; e Marco Legal na área da pessoa com deficiência.

Foi durante a execução das ações do eixo B, referente à promoção e defesa dos direitos LGBT, no projeto Ver Pra Crer, que a Liga Experimental de Comunicação firmou parceria com o Bando 17 de Maio, grupo de militância LGBT atuante em Fortaleza. Como fruto da parceria, foi desenvolvido o *website* do Bando 17 de Maio, plataforma de ciberativismo LGBT a ser descrita neste presente artigo.

Relatos do Caminho Ao Website

Logo no início do Ver Pra Crer, todos os envolvidos com o projeto – do qual participei integralmente como bolsista - passaram por uma rica formação em Direitos Humanos que contemplava, em momentos específicos, a temática LGBT, a fim que os envolvidos com a parceria estivessem capacitados para dialogar com os grupos de forma sensível e competente.

Para esta formação, foi proposta uma troca de experiências com os grupos militantes atuantes em Fortaleza, a fim de compreender não somente as questões relacionadas à temática, mas também como se dá a realidade destes grupos na cidade.

Ao encerramento desta etapa inicial, chegou o momento de escolher o grupo com o qual iria ser firmada a parceria. Após o momento de entrevista com vários grupos de forte expressividade na militância LGBT da cidade, o Bando 17 de Maio foi escolhido.

Com pouco menos um ano desde sua criação, o grupo foi escolhido sua proximidade com o ambiente e o público universitário e pelas semelhanças com o modo de trabalho da Liga Experimental – como, por exemplo, o forte diálogo com a sociedade e adoção de hierarquia horizontal como modelo de trabalho.

Outro fator que contribuiu para a escolha pelo Bando foi a oportunidade de catalisar a comunicação de um grupo que ainda estava em seus primeiros estágios de formação, podendo fornecer-lhe uma oportunidade de potencialização de alcance ideológico por meio da Comunicação.

Objetivos do Website

“Formação em comunicação e mobilização com grupos LGBT, incluindo *web 2.0*, na defesa dos direitos de grupos LGBT, com o desenvolvimento de ferramentas (*blogs, sites, redes sociais*)” (Projeto Ver Pra Crer, 2012). Com essas palavras, é descrito e contextualizado o objetivo do desenvolvimento do *website* do Bando 17 de Maio.

Segundo Marcela Peregrino Bastos de Nazaré (2012), mestranda em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Maringá,

os *blogs e sites* das associações são, para a maioria dos militantes, um espaço onde é possível reunir as informações importantes sobre o grupo, sobre suas conquistas. Um espaço onde a entidade pode disponibilizar seus materiais de trabalho com o seu público alvo, divulgar suas atividades, orientar o público, postar e registrar as notícias que julguem relevantes. Esses recursos também aproximam alguns grupos de seu público alvo e de simpatizantes à causa. Os sites e blogs também são vistos por essa maioria como forma de provar para a sociedade que o movimento existe e que suas atividades são sérias. (NAZARÉ, 2012, p.256)

Outro objetivo do website era a maior formalização de comunicação do grupo. Por acreditarem que as redes sociais como *Facebook* e *Orkut* não cumpriam

integralmente o papel de uma representação devidamente institucional, os integrantes do Bando 17 de Maio manifestaram carência de um espaço onde as informações se dispusessem de forma clara e concentrada, e que pudesse representar o desejado nível de institucionalização.

A Plataforma

O *website* do Bando 17 de Maio foi desenvolvido na plataforma WordPress, sendo hospedado no endereço virtual: www.bando17demaio.com.br. O *WordPress* foi escolhido pelos envolvidos na parceria por sua fácil acessibilidade e navegação, já que seu sistema administrativo tem funções que facilitam e tornam mais ágeis o gerenciamento das postagens.

Powered by WordPress | Designed by Elegant Themes | Em parceria com Liga Experimental de Comunicação | Uma ação do Projeto Ver pra Crer

Imagem 01: Rodapé do site, com destaque para a discriminação da utilização do *Wordpress* e da parceria da Liga Experimental de Comunicação.

A imagem de fundo inicialmente utilizada no *site*, foi escolhida pelos integrantes do Bando por meio de uma enquete virtual. A imagem foi considerada a mais representativa das características institucionais do grupo.



Imagem 02: Parte superior do site, com destaque para o cabeçalho com o logotipo do Bando 17 de maio, menu horizontal e a presença de *slideshow* no topo do website.

Já para escolha do *template* – formato que organiza e hierarquiza os módulos de informação do *website* –, foram levados em consideração fatores como fácil acesso às principais informações do *site*; fácil personalização, a fim de adaptar o espaço virtual às caracterizações visuais do grupo; e organização hierárquica dos conteúdos, de forma com que o menu horizontal ficasse localizado logo abaixo do cabeçalho do site e acima dos primeiros elementos informativos do mesmo.



MAY 17, 2013 *Posted in Bandidagem, Direitos, Quem somos, Textos e outros voos*

Mapeamento da Homofobia



Nós, do Bando 17 de Maio, estamos lançando o Mapeamento da Homofobia, Lesbofobia e Transfobia em Fortaleza. Se você já sofreu homofobia na sua universidade, na rua, em um estabelecimento particular, compartilhe conosco, para que juntos possamos pensar soluções pra transformação dessa realidade cruel que nos afeta a cada dia quando saímos de casa. Não é necessário se...

MAY 30, 2013 *Posted in Galeria de fotos*

ENUDS Siará 2014

Apresentação do XI Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual Siará!

MAY 05, 2013

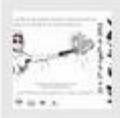
Roda de Conversa "LGBTs e o EN..."



O próximo Encontro Nacional Universitário de Diversidade...

JUL 29, 2013

Ônibus p/ geral – inscrições...



Negada, a gente tá batalhando um ônibus pela Câmara dxs Vereadorxs! O...

Imagem 03: Tronco do site, com destaque para o template utilizado, que destaca a hierarquização de algumas informações. As notícias mais recentes, por exemplo, se situam mais acima.

O menu do *website* é dividido em nove principais seções: Ninho, Bandidagem, Voando por aí, Notícias, InventAR, Textos e outros voos, Feirinha, Zona Quente (+18) e Contato. O Ninho é o acesso direto à página inicial, onde se tem acesso direto às postagens mais recentes do site. Bandidagem é a seção onde está o texto de apresentação do Bando 17 de Maio, escrito coletivamente pelo grupo. Voando por aí é a agenda de atividades do grupo, onde pode-se acompanhar a agenda do Bando, a agenda da cidade e as atividades do grupo.



Imagem 04: Menu horizontal do site.

A seção Notícias é segundo o próprio website, a seção que “está voltada para a divulgação de notícias do Brasil e do mundo que saíram em periódicos nacionais e/ou internacionais que sejam do interesse da comunidade LGBT”. A seção InventAR é uma seção dedicada para a divulgação de materiais artísticos divididos nas seguintes subcategorias: Literatura, Fotografia, Cinema, Teatro, Desenho e Outras formas de arte. A seção Textos e outros voos é um espaço de discussões textuais com foco nos direitos e nas políticas que envolvem a comunidade LGBT. A Feirinha é um espaço de venda de produções do próprio Bando 17 de Maio, como uma forma de arrecadação de dinheiro para utilização com demandas próprias do grupo.

A seção Zona Quente (18+) é uma forma que os representantes do Bando escolheram de expressar a arte por meio de materiais eróticos. É importante ressaltar que a seção não tem o caráter pornográfico, mas sim um caráter artístico. E por fim, a seção Contatos é o espaço onde, por meio do preenchimento de um formulário, o internauta pode estabelecer contato direto com os representantes do Bando 17 de Maio.

Além destas informações principais, o website conta também com uma barra de busca por palavras-chave; um calendário sincronizado com as atividades do grupo; um *plugin* para a sincronização entre *website* e *Facebook*; e links com os principais parceiros do *website*.

A produção dos textos de apresentação de todas as seções do *site* foi orientada pela Liga, mas todos foram produzidos pelo Bando 17 de Maio, respeitando suas divisões internas e particularidades como grupo militante.



Imagem 05: visão geral do website

Continuidade

Uma importante característica da forma de trabalho da Liga é a sua preocupação com a independência do parceiro após o tempo predeterminado para que a parceria aconteça. Para que o Bando 17 de Maio pudesse se apropriar eficientemente do *website* e que pudesse utilizá-lo de forma independente, foi realizada uma capacitação dos membros do Bando em Comunicação em meios digitais, com ênfase na utilização do *site* desenvolvido. O plano da capacitação abordava desde questões básicas, como definição de linha editorial, escolha da linguagem a ser utilizada, hierarquização da informação e caminhava até questões de origens mais técnicas, como instruções específicas de postagem.

Ainda pensando na continuidade da parceria, os integrantes da Liga Experimental de Comunicação desenvolveram um Manual de Comunicação a fim de

que este funcionasse como um guia para as produções no site.

O Ciberativismo do Bando 17 de Maio

De uma forma mais abrangente, o ciberativismo pode ser entendido como a utilização, por grupos ou indivíduos ativistas, das ferramentas de rede digital para as suas atividades. André Lemos (2004), pesquisador, classifica o ciberativismo em três grandes grupos:

1. conscientização e informação, como as campanhas promovidas pela Anistia Internacional, Greenpeace ou a Rede Telemática de Direitos Humanos;
2. organização e mobilização, a partir da Internet, para uma determinada ação (convite para ações concretas nas cidades) e;
3. iniciativas mais conhecidas por “hacktivismo”, ações na rede, envolvendo diversos tipos de atos eletrônicos como o envio em massa de emails, criação de listas de apoio e abaixo-assinados, até desfiguramentos (defacing) e bloqueios do tipo DoS (Denial of Service) (LEMOS, 2004).

O *site* do Bando 17 de Maio se classifica, segundo a divisão proposta por André Lemos (2004), como uma plataforma de ativismo de organização e mobilização, afinal, um dos principais objetivos do espaço virtual é potencializar as atividades de mobilização do grupo que já são realizadas no plano concreto.

Os *websites* são, para os movimentos de ativismo em rede, uma importante plataforma de expressão e, principalmente, mobilização. No caso do Bando 17 de Maio, o *site* se configura como um espaço para o qual as inquietações do plano físico são transportadas, discutidas, ampliadas e por fim, trazidas de volta ao plano físico, onde podem ter maior efetividade. Para entender o tipo de ciberativismo proposto pelo grupo, é importante estar atento à esta relação das atividades no mundo concreto e virtual. Segundo Marco Aurélio Nogueira, professor de Teoria Política da Universidade Estadual Paulista (Unesp-Araraquara),

trata-se, no fundo, de viabilizar uma articulação em nível superior, que não despreze nem banalize a força virtuosa das novas tecnologias e saiba valorizar plenamente o meio físico, mostrando-se competente para encontrar neste meio no mundo histórico concreto - as bases de uma constante revitalização. (NOGUEIRA, 2001,p.4)

Considerações

Proporcionar a um grupo como o Bando 17 de Maio uma plataforma de expressão na internet é dar um passo em direção à uma sociedade mais democrática. Mesmo que essa democracia se dê em um espaço virtual, é certo que ela irá, em alguma intensidade, ser transposta para o plano concreto.

Para o Coletivo Intervozes (2009), “defender a comunicação como um direito humano é ir além da liberdade de expressão, um direito individual, e reivindicá-la como um direito coletivo.” (INTERVOZES, 2009, p. 2). É nessa defesa da comunicação como direito humano que a criação do site do Bando 17 de Maio se justifica; como uma forma de proporcionar que as discussões do grupo assumam outros formatos, direcionamentos e intensidade.

Ao estabelecer a parceria com o Bando, a Liga Experimental de Comunicação assumiu a responsabilidade de auxiliar um grupo e seus representantes a produzir uma comunicação mais eficaz de seus ideais. Agora, com o trabalho cumprido, espera-se que ambos os parceiros tenham tirado o melhor proveito do período de diálogo e que ambos possam seguir seus caminhos em rumo a uma melhor comunicação, a uma maior efetivação dos Direitos Humanos e, principalmente, em rumo a construção de uma sociedade mais horizontal e democrática.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação?. 7ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

NAZARÉ, Marcela Peregrino Bastos. As mídias digitais e seus usos pelo movimento LGBT. In: Anais do X Seminário de Ciências Sociais - Tecendo diálogos sobre a pesquisa social, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Riscos e virtudes da cibermilitância. Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, 2001.

INTERVOZES. Sociedade e comunicação democráticas. Texto de Formação de Comunicadores Culturais (organização Rede Social Virtual Ponto por Ponto – Pontão Instituto Paulo Freire). Fortaleza: Coletivo Intervezes, 2009.

LEMOS, André. Ciberativismo. Disponível em:
<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/ciberativismo.pdf> Acesso em:
17/09/2012